

ideais dos trabalhadores e chegar a lutar pela derrubada do capitalismo no Brasil. Foi assim que os comunistas se aproximaram de Luís Carlos Prestes, a partir da notável experiência de sua expedição pelo interior do país, para tentar convencê-lo a ingressar no Partido Comunista.

Prestes acalentava uma crítica radical contra o movimento liderado por Getúlio Vargas, considerado por ele como uma traição aos ideais dos tenentes dos anos 20, e encontrou no marxismo proposto pelo PCB um marco mais geral para inserir sua visão política. Uma viagem à URSS consolidou no jovem revolucionário suas concepções socialistas e ele retornou de Moscou para dirigir um plano revolucionário de tentativa de tomada do poder no Brasil, em 1935.

Aderindo ao PCB e ao modelo socialista da URSS, Prestes trazia para o Brasil aquelas concepções, que seriam dominantes na esquerda até 1964. Naquele momento, os comunistas lutavam por um regime de “libertação nacional”, que significasse a ruptura da dependência do Brasil em relação à dominação norte-americana, a realização de uma transformação radical da estrutura rural e a democratização do país sobre um poder dirigido por operários e camponeses. Para isso organizaram uma sublevação que se iniciaria

nos quartéis, onde sobreviviam quadros sob influência de Prestes. O apelo à luta armada se justificava não somente porque se pretendia introduzir transformações tão radicais no país que era necessário derrubar todo o arcabouço institucional existente, mas também porque Getúlio Vargas já demonstrara claros sinais ditatoriais, fechando os caminhos para sua substituição por via eleitoral.

O movimento foi descoberto ainda antes de ser deflagrado, sendo violentamente reprimido. O episódio ficou conhecido como “a Intentona de 35”, segundo versão difundida pelo Exército brasileiro, e serve até hoje às campanhas anti-comunistas como suposto exemplo de traição à pátria por parte da esquerda, que levaria o Brasil à subordinação da União Soviética.

Prestes e grande parte dos sobreviventes — entre eles o jovem Marighella — foram presos e torturados. A companheira de Prestes, Olga Benário, alemã que o havia acompanhado desde a URSS, foi enviada aos campos de concentração da Alemanha hitlerista. Comunista e judia, grávida, Olga Benário seria assassinada pelos nazistas, com a complacência da ditadura de Getúlio Vargas.

A URSS, apesar da repressão interna desenvolvida por Stalin, teve de novo sua

imagem fortalecida no exterior, pela resistência que opôs às forças hitleristas. No Brasil, ainda que enfraquecidos pela repressão, os comunistas resistiram na prisão na segunda metade dos anos 30 e começo dos 40, até que, como resultado da virada de orientação da Internacional Comunista, o PCB se reconciliaria com Getúlio Vargas, que havia sido responsável pela prisão, morte e tortura de tantos dentre eles.

Para a Internacional Comunista — com o Partido Comunista da URSS à cabeça —, nos anos 30 tinham despontado, como forças ameaçadoras em escala mundial, o nazismo e o fascismo, regimes de extrema-direita. O fascismo na Itália, o nazismo na Alemanha, o franquismo na Espanha, o salazarismo em Portugal eram as principais expressões de um movimento que se fortalecia no mundo e cuja consequência direta foi a Segunda Guerra Mundial.

Assim, os partidos comunistas decidiram que o mais importante deixava de ser, pelo menos durante um tempo, a luta pela tomada do poder, para se tornar a luta defensiva contra o avanço da extrema-direita. Essa resistência devia ser feita em aliança com todas as forças que não fossem nazistas ou fascistas.

